



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANIDEUA
FACULDADE DE HISTÓRIA

THAMIRES SOUZA DA COSTA

A HISTÓRIA LOCAL DE SÃO JOÃO DE PIRABAS-PA NO ENSINO DE HISTÓRIA:
debates e representações.

SÃO JOÃO DE PIRABAS-PA
2023

THAMIRES SOUZA DA COSTA

**A HISTÓRIA LOCAL DE SÃO JOÃO DE PIRABAS-PA NO ENSINO DE HISTÓRIA:
debates e representações.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de História, do Campus Universitário de Ananindeua, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em História.

Orientador: Prof. Dr. Wesley Oliveira Kettle

SÃO JOÃO DE PIRABAS-PA
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C837h Costa, Thamires Souza da.
A história local de São João de Pirabas-PA no ensino de história : debates e representações / Thamires Souza da Costa. — 2023.
42 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Wesley Oliveira Kettle
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Ananindeua, Curso de História, Ananindeua, 2023.

1. Ensino de história. 2. História local. 3. Prática docente.
I. Título.

CDD 370.71

THAMIRES SOUZA DA COSTA

A HISTÓRIA LOCAL DE SÃO JOÃO DE PIRABAS-PA NO ENSINO DE HISTÓRIA:
debates e representações.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de História, do Campus Universitário de Ananindeua, da Universidade Federal do Pará, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em História.

Data da aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Wesley Oliveira Kettle
Orientador/ UFPA

Profa. Me. Ana Vieira de Oliveira
Membro da Banca/ SEMED-Salvaterra-PA

Profa. Dra. Maria Gabriela de Almeida Bernardino
Membro da Banca/ MAST

Dedico este trabalho a minha família que é a minha base, em especial aos meus pais que sempre apoiaram, incentivaram e priorizaram a educação na minha vida e na vida dos meus irmãos. Os amo incondicionalmente.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente á Deus, pelo dom da vida e por me permitir chegar à conclusão de mais uma etapa da minha vida, que diante as dificuldades durante o caminho percorrido sempre foi meu guia e minha força diária para superar os obstáculos e vencer cada medo, me capacitando e sustentando-me em minhas fraquezas, para assim chegar á realização deste momento.

Agradeço imensamente a minha família por todo acolhimento em todos os momentos e compreensão de minha ausência em alguns momentos necessários á minha aprendizagem. Em especial aos meus pais que nunca mediram esforços para priorizar a educação na minha vida e na vida dos meus irmãos, sempre nos dando o melhor nas suas condições. Também aos meus irmãos pelo apoio, incentivo, compreensão e companheirismo em todos os momentos da vida.

Ao meu companheiro, namorado e amigo, que desde sempre me incentivou, não somente aos estudos, mas em cada desejo de realizações, sempre paciente, confidente, compreensível e amigo em cada momento.

Ao meu querido orientador Prof. Dr. Wesley Kettle, por todo conhecimento compartilhado durante essa caminhada, pela paciência, compreensão e dedicação no ofício de ensinar, obrigada!

Á Universidade federal do Pará, por meio da Faculdade de História, agradeço por todos os educadores e profissionais que exercem seu ofício com excelência e fizeram parte dessa jornada, e que de alguma forma contribuíram com conhecimentos enriquecedores, adquiridos durante o meu processo de aprendizado.

Á todos, minha GRATIDÃO.

“Quanto mais enraizado na minha localidade, tanto mais possibilidade tenho de me espriar, de me mundializar. Ninguém se torna local a partir do universal. O caminho é inverso”. (FREIRE, 1995, p.28)

RESUMO

A presente pesquisa busca analisar, problematizar e promover discussões no que se refere à inserção do ensino de história local nas aulas de história na escola Guajarina Menezes Silva, situada no Município de São João de Pirabas-PA. Com isso, refletir a importância da representação dos elementos locais no ensino e aprendizagem dos educandos nos anos finais do ensino fundamental. Almeja-se contribuir com o processo de construção do conhecimento histórico escolar do educando, através de propostas metodológicas que conscientize os diferentes usos do ensino de história local na disciplina de história e nesse sentido fazer pensar e refletir a atuação da prática docente no processo do ensino/aprendizagem. Para o embasamento da pesquisa, buscou-se dialogar com autores que discutem e enfatizam a relevância do ensino de história local na vida educacional dos discentes, por tanto se realizou pesquisas bibliográficas, análises de documentos oficiais da educação, documentos normativos da escola, além de recorrer às fontes orais, necessárias para o bom desenvolvimento das investigações. Através das análises foi possível perceber os fatores que afetam a efetivação do ensino de história local na prática em sala de aula. Em decorrência disso, foi possível pensar e aplicar o projeto pedagógico “Feira Cultural” no espaço escolar com os discentes do 9º ano, como estratégia de viabilizar e valorizar os elementos locais através do ensino de história local.

Palavras-chave: Ensino de história; Prática docente; História local.

ABSTRACT

This research seeks to analyze, problematize and promote discussions regarding the inclusion of local history teaching in history classes at the Guajarina Menezes Silva school, located in the Municipality of São João de Pirabas-Pa. With this, reflect the importance of representing local elements in the teaching and learning of students in the final years of elementary school. The aim is to contribute to the process of building the student's school historical knowledge, through methodological proposals that raise awareness of the different uses of local history teaching in the history discipline and, in this sense, make people think and reflect on the role of teaching practice in the teaching process. /learning. To support the research, we sought to dialogue with authors who discuss and emphasize the relevance of teaching local history in the educational life of students, therefore bibliographical research was carried out, analyzes of official education documents, school normative documents, in addition to resort to oral sources, necessary for the proper development of investigations. Through the analyzes it was possible to understand the factors that affect the effectiveness of teaching local history in practice in the classroom. As a result, it was possible to think about and apply the “Cultural Fair” pedagogical project in the school space with 9th grade students, as a strategy to enable and value local elements through teaching local history.

Keywords: History teaching; Teaching practice; Local history.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Localização de São João de Pirabas no Estado do Pará	20
Figura 2 – Área externa da escola Guajarina Menezes Silva	22
Figura 3 – Registros da exposição dos trabalhos	40
Figura 4 – Construção dos trabalhos para a exposição	40
Figura 5 – Aula expositiva e apresentação do Projeto	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	O ENSINO DE HISTÓRIA, A HISTÓRIA LOCAL E A PRÁTICA DOCENTE EM DISCUSSÃO.....	15
3	UM BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DE PIRABAS/PA.....	20
4	A ESCOLA GUAJARINA MENEZES SILVA COMO ESPAÇO DE PROMOVER A INSERÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO DOS EDUCANDOS.....	22
5	A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL A PARTIR DOS DOCUMENTOS LEGAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.....	26
6	A REPRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DO PROJETO PEDAGÓGICO “FEIRA CULTURAL”.....	31
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
	REFERÊNCIAS.....	36
	APÊNDICE 1– PROJETO FEIRA CULTURAL	38
	APÊNDICE 2– ROTEIRO DE ENTREVISTA	40
	ANEXO– REGISTRO DAS ATIVIDADES DO PROJETO.....	41

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo intitulado A história local de São João de Pirabas-PA no ensino de história: debates e representações, almeja promover discussões que levem a refletir sobre a importância no que se refere à inserção e representação da história local no ensino de história, nos anos finais do ensino fundamental, no município de São João de Pirabas-Pa. A partir das análises e debates buscou-se contribuir com o processo de construção do conhecimento da história local, proporcionando através de práticas metodológicas a inserção da história local no ensino, como tema transversal na educação escolar, o mesmo ocorrendo nas turmas do 9º ano do ensino fundamental da escola municipal Guajarina Menezes Silva.

Nesse sentido, o diálogo entre a história local e o ensino de história favorece um conhecimento científico e cultural necessário à formação social do educando e viabilizam reflexões quanto aos seus valores culturais, relacionando as práticas do seu cotidiano à construção de saberes referentes ao seu lugar de convívio, à sua região, ao seu estado e ao seu país. É importante enfatizar a valorização dos elementos regionais e locais para que o educando sintam-se engajado e se reconheça como sujeito histórico capaz de contribuir e valorizar a memória e história do seu lugar, e através do processo de ensino e aprendizagem construir singularmente sua identidade.

Para o enriquecimento da pesquisa, se faz relevante explicar os conceitos de Ensino de história, História local e Prática docente, para melhor compreensão da importância e inquietações quanto à inserção da história local na construção do ensino-aprendizagem do educando através do ensino de história, alinhado as práticas dos docentes. E para a realização da mesma, serão feitas análises documentais que tratam sobre o ensino de história local na educação básica, como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), o PCN-História (Parâmetros Curriculares Nacionais para a disciplina de História), a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o PPP (Projeto Político Pedagógico) e o Currículo da disciplina de História do município de São João de Pirabas. Também serão feitas análises bibliográficas que contribuem com o diálogo e a discussão do ensino de história local no ensino de história, e junto disso serão utilizadas também, fontes orais como metodologia de pesquisa, através de entrevistas e questionários direcionados à Coordenação pedagógica e aos Docentes dos anos finais do ensino fundamental. Desse modo, as informações presentes foram coletadas com a intenção de contribuir com o trabalho dos docentes, no que se refere ao ensino de história local na prática educacional.

Os referidos sujeitos possuem papéis fundamentais para tal investigação, pois o olhar referente a esta problemática, se difere de cada um. Desta forma, para as análises em torno da pesquisa, a entrevista torna-se uma técnica indispensável para a obtenção de informações que a pesquisa pretende alcançar, por isso exige uma elaboração prévia para o desenvolvimento de sua aplicação. Neste sentido, o autor Antonio Carlos Gil (2008, p. 111) comenta que “a entrevista é seguramente a mais flexível de todas as técnicas de coleta de dados de que dispõem as ciências sociais”. Por tanto, é relevante para o estudo em questão, que se disponha também das fontes orais e através das entrevistas isso será possível e necessário, para que assim, seja observado o olhar dos sujeitos que estão mais próximos e se fazem presentes no processo de ensino do educando, para tanto, um questionário foi organizado e aplicado para os sujeitos mencionados acima.

Esta linha de investigação se constitui a partir de questionamentos e inquietações que se fizeram presentes depois de vivenciar algumas experiências na sala de aula do ensino básico nos anos finais, na escola Guajarina Menezes Silva, em trabalhos desenvolvidos como mediadora e logo depois nos estágios supervisionados, sendo realizados na mesma escola. Dessa forma, questões e problematizações foram levantadas durante esse tempo de observação, se percebeu um distanciamento do ensino de história local nas aulas de história, nesse sentido, indagam-se quais os possíveis fatores para esse distanciamento da produção de conhecimento histórico local. É possível perceber também a existência de algumas dificuldades no entorno da prática docente, para que o ensino de história local seja desenvolvido de maneira efetiva, no caso, isso poderia ser ocasionado pela ausência de formação continuada para os docentes que lecionam a disciplina de História, fazendo com que a falta de orientação pedagógica seja prejudicial às práticas em sala de aula.

Possivelmente, pode-se considerar também a falta de dinamismo com o currículo da disciplina, e também pela escassez e limitação de materiais didáticos para o docente a respeito de conteúdos que abordem a história local, nesse caso, materiais de apoio pedagógicos, que tratem da história do município de São João de Pirabas, em seus múltiplos aspectos sociais.

As consequências desse entrave, representados na realidade do educando, são preocupantes, pois leva não só o sujeito a desconhecer muitas vezes ou em grande parte a sua própria história, no que se refere aos aspectos socioculturais que permeiam no entorno do seu desenvolvimento, como também, interfere na percepção quanto sujeitos históricos de seu próprio tempo e espaço, e na construção de sua identidade, quanto munícipes, conscientes em

valorizar e preservar a memória e história do seu lugar. Dessa maneira, a pesquisa difere-se por apresentar e problematizar o ensino de história local em São João de Pirabas-PA.

Torna-se importante destacar o espaço em que a pesquisa foi desenvolvida, sendo a mesma, realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof^a Guajarina Menezes Silva, que fica localizada no centro da cidade, sendo uma escola de porte grande, em estrutura e em números de educandos. Acolhe discentes das zonas rurais do município, funcionando nos três turnos manhã, tarde e noite, e que trabalha a educação do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Sendo esta, uma instituição de ensino que merece toda a atenção, especialmente por está formando adolescentes e jovens para se tornarem conscientes, críticos e reflexivos na sociedade.

Nesse contexto, a preocupação da pesquisa buscou identificar de que forma o ensino de história local é proposto na prática em sala de aula, e os diferentes usos ou não desse ensino na aprendizagem histórico escolar do educando, de acordo com a atuação do docente da disciplina de história, na escola Guajarina Menezes Silva. Desta forma, para viabilizar e contribuir com a produção de conhecimento na comunidade escolar, foi idealizado e aplicado o Projeto “Feira cultural”, como proposta de intervenção para contribuir com o processo de construção do ensino/aprendizagem no que se refere ao ensino de história local, na qual os docentes e discentes das turmas do 9º ano da escola Guajarina Menezes Silva, se dispuseram e foram envolvidos nas atividades pedagógicas, sendo envolvidos também alguns sujeitos da comunidade local, que foram de grande importância para se alcançar os objetivos do projeto.

Através das análises realizadas no desenvolvimento da pesquisa e do projeto, compreende-se a importância que o ensino de história local representa na educação escolar, pois permite que o educando veja e perceba as questões do seu cotidiano, da sua comunidade e do seu contexto social inseridos na produção desse conhecimento, e por conseguinte, possibilita reflexões críticas quanto a sua realidade coletiva e individual, suas mudanças e permanências partindo da sua localidade e da sua região, e depois para um contexto nacional e mundial, e dessa forma facilite sua visão e compreensão de mundo, quanto sujeito histórico social, protagonista de sua temporalidade e espacialidade.

2 O ENSINO DE HISTÓRIA, A HISTÓRIA LOCAL E A PRÁTICA DOCENTE EM DISCUSSÃO

A História como disciplina na educação das escolas públicas brasileiras passou por inúmeras e notáveis transformações em sua trajetória, desde que foi estabelecida como disciplina escolar, no que se refere às práticas de ensino e as temáticas que a disciplina abrange. Sobre isso, a autora Kátia Abud (1997, p.29), comenta que “a trajetória da História como disciplina escolar, no Brasil, não foi tranquila, tanto em relação à sua introdução na grade curricular da escola secundária quanto à elaboração de seus programas”. É importante compreender os diferentes momentos que esses valores foram empregados, anteriormente preocupava-se com uma formação social direcionada à valorização, exaltação e ordem nacionalista, o que se difere de agora na contemporaneidade, que busca apresentar estratégias metodológicas de ensino que seja capaz de desenvolver uma consciência histórica, no sujeito participante na sociedade.

A autora Kátia Abud, em seu texto intitulado Currículos de História e Políticas Públicas: os programas de História do Brasil na escola secundária leva-nos a compreender um pouco da trajetória da História como disciplina escolar e quais os anseios a princípio na sua criação que se originou e efetivou-se através da criação do Colégio D. Pedro II, em 1837.

A História disciplina não nasceu sozinha. Foi sua irmã gêmea a História acadêmica. No mesmo ano em que foi criado o Colégio D. Pedro II foi criado o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB). Enquanto aquela escola fora criada para formar os filhos da nobreza da Corte do Rio de Janeiro e prepará-los para o exercício do poder, cabia ao IHGB construir a genealogia nacional, no sentido de dar uma identidade à nação brasileira. Nesse momento, em que o Brasil se estruturava como nação, após a Independência de 1822, a História acadêmica e a História disciplina escolar se confundiam em seus objetivos, pois a nacionalidade era a grande questão posta à sociedade brasileira. (Abud, 1997, p. 30)

Como observado no excerto acima, o ensino de História representava grande importância na formação e produção de conhecimento histórico de acordo com os interesses e objetivos de cada estância. Desse modo, o ensino de História no Brasil buscou efetivar-se de forma que valorizasse a identidade política, social e cultural de um povo, porém, é observado também que a construção dessa história nacional nesse período, era voltada de acordo com os interesses da elite que organizava as propostas para a educação brasileira, hierarquizava-se diferentes fatos, e percebe-se o reflexo dessas questões e concepções nesse sentido até recentemente.

O ensino de história tende a propiciar um papel significativo no que se refere à formação da cidadania e a noção de identidade do indivíduo, sendo elas individuais, coletivas ou sociais, e permite assim uma reflexão das relações que estabelecem entre si para com uma identidade nacional. Nesse sentido, para que o aluno possa desenvolver um senso crítico e reflexivo, relacionando com o seu cotidiano e com sua localidade, aproximando o discente com sua realidade, é de grande relevância abordar como objeto de pesquisa a História local no ensino de história no município de São João de Pirabas/PA.

É possível perceber que ainda hoje são encontradas muitas dificuldades para que de fato algumas temáticas se efetivem conforme o currículo escolar estabelece. Nesse sentido, o ensino de história local tem encontrado muitas barreiras para alcançar as salas de aula, sendo que a mesma tem uma significativa importância para a formação identitária e histórica do educando, ela é de grande importância no conteúdo da disciplina, como estratégia capaz de ajudar no processo de aprendizagem do aluno, alinhada com a construção do conhecimento histórico a partir da realidade e do contexto social que o aluno se encontra, ou seja, a história local é uma forma pedagógica de viabilizar e valorizar o saber histórico e escolar do educando. Sobre isso,

Como elemento constitutivo da transposição didática do saber histórico para o saber escolar, a história local pode ser vista como estratégia pedagógica. Trata-se de uma forma de abordar a aprendizagem a construção e a apreensão do conhecimento histórico com proposições que podem ser articuladas em interesses do aluno, suas aproximações cognitivas, suas experiências culturais e com a possibilidade de desenvolver atividades diretamente vinculadas à vida cotidiana. Como estratégia de aprendizagem, a história local pode garantir uma melhor apropriação do conhecimento histórico baseado em recortes selecionados do conteúdo, os quais serão integrados no conjunto do conhecimento. (Schmidt; Cainelli, 2004, p.113)

Como observamos no excerto, segundo Schmidt e Cainelli, saber trabalhar o ensino de história local com o educando, aproximando e articulando esse saber com as experiências do seu cotidiano, torna-se uma estratégia pedagógica indispensável para o bom desenvolvimento de sua aprendizagem, sendo possível criar e recriar ideias próprias de seu conhecimento. Por isso é necessário respeitar o conhecimento que o educando já trás e carrega através de suas vivências adquiridas externamente à sala de aula.

Para que os estudos da história local, como método de ensino, sejam interessantes ao educando, os conteúdos precisam ser contextualizados com as abordagens nacionais e globais, fazendo com que os mesmos, percebam e façam relações com sua realidade, assim, compreendam seu espaço, seu lugar e sua história na sociedade. Por isso é importante destacar que o trabalho pedagógico alinhado a história local, contribui para que o discente sintase

notado frente a sua realidade social, na sua comunidade, na sua cultura e em suas tradições, na qual o sujeito se sinta pertencente na sua história de vida, através do ensino de história local.

O trabalho com a história local pode produzir a inserção do aluno na comunidade da qual faz parte, criar a historicidade e a identidade dele. O estudo com a história local ajuda a gerar atitudes investigativas, criadas com base no cotidiano do aluno, além de ajudá-lo a refletir acerca do sentido da realidade social. Como estratégia pedagógica as atividades com a história local ajudam o aluno na análise dos diferentes níveis da realidade: econômico, político, social e cultural (Schmidt, 2009, p. 139)

De acordo com o excerto acima, a história local possibilita que o sujeito amplie sua visão para além da sala de aula, levando-o a refletir sua realidade social e sua historicidade de forma crítica e analítica. Desse modo, o educando é motivado a investigar as questões do seu contexto social, problematizá-lo e encontrar possíveis meios de solucioná-los.

Para o importante papel que a história local tem na construção da identidade de um povo, destaca-se a memória, seja ela individual ou coletiva, pois através da memória, os indivíduos de uma determinada sociedade sustentam e preservam sua história e o sentimento de pertencimento do lugar. Nesse sentido, a autora Circe Maria Fernandes Bittencourt comenta:

A questão da memória impõe-se por ser base da identidade, e é pela memória que se chega à história local. Além da memória das pessoas, escrita ou recuperada pela oralidade, existem os “lugares da memória”, expressos por monumentos, praças, edifícios públicos ou privados, mas preservados como patrimônio histórico. Os vestígios do passado de todo e qualquer lugar, de pessoas e de coisas, de paisagens naturais ou construídas tornam-se objeto de estudo. (Bittencourt, 2008, p. 169)

Nesse sentido, a história local oportuniza ao educando uma proposta de construção de memórias que o levem a questionar e descobrir um mundo mais amplo em conhecimentos e possibilidades para além do seu contexto social. A memória tem um papel fundamental para a formação da identidade dos grupos sociais.

Contudo, para que ensino e aprendizagem do indivíduo no ambiente escolar seja significativo, é indispensável e notório a importância da prática docente para o bom desempenho nesse trabalho que o educador desenvolve para com seus educandos, são saberes que se multiplicam através das experiências adquiridas no decorrer desse caminho desafiador, que é a educação. Nesse sentido a autora Selma Garrido Pimenta, trás comentários a respeito:

Em outro nível, os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática mediatizada pela de outrem __ seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores. (Pimenta, p.20, 1999).

Dessa maneira, cabe ao professor, refletir sua prática cotidianamente, para que assim seja construída uma identidade própria, de um educador hábil, no ofício de ensinar e aprender cada vez mais. Essa prática quando bem colocada, envolve responsabilidades que não se pode mensurar, pois o educador é o mediador que conduz e catalisa as informações, para então chegar ao conhecimento necessário ao desenvolvimento do educando, e isso só se realiza se os meios forem favoráveis, assim, a autora observa que “portanto, não basta produzir conhecimento, mas é preciso produzir as condições de produção do conhecimento” (Pimenta, 1999, p.8). O docente ao instrumentalizar seus educandos, potencializa a compreensão e as informações que tal conhecimento proporciona á vida do educando.

O educador brasileiro Paulo Freire, através de sua obra *Pedagogia da Autonomia*, nos faz refletir a prática docente nos seus múltiplos aspectos, trazendo importantes discussões e conhecimentos a respeito do ensinar, na escola, na sala de aula, fazendo com que seja despertado da melhor forma possível o interesse dos agentes principais dessa formação, os educandos. Por isso é de suma importância que o educador pense e reflita sua prática, como Paulo Freire comenta:

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (Freire, 1996, p.17.)

Como podemos observar no excerto acima, na fala de Paulo Freire há uma preocupação com a prática docente, que quando refletida e analisada pelo próprio educador, as possibilidades em oferecer uma qualidade de ensino que seja tocante e transformadora ao educando cresce significativamente, nisso cabe perceber a importância de uma formação continuada na vida dos docentes para melhor mediar o conhecimento aos educandos.

O educador e filósofo Paulo Freire, trás também importantes contribuições ao discutir não somente a prática docente, mas sobre tudo a importância da inserção da cultura popular no ensino, viabilizando nesse sentido a formação de identidade e construção de memórias no processo de ensino-aprendizagem do educando, e como resultado, formar homens que sejam críticos em seu meio social. O autor reforça isso quando fala que “a cultura é todo o resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, de seu trabalho por transformar e estabelecer relações de diálogo com os outros homens” (Freire, 1980, p.38)

Paulo Freire considera relevante a vivência e experiência do sujeito, seja em qualquer dos grupos sociais que frequente, e percebe ainda que “a cultura é também aquisição crítica e

criadora e não uma justaposição de informações armazenadas na inteligência e/ou na memória e não ‘incorporadas’ no ser total e na vida plena do homem” (Freire, 1980, p.38).

Nesse sentido, as experiências que o sujeito adquire em sua realidade de vida e trás para dentro do ambiente escolar, deve ser utilizado e explorado de certo modo, como elemento fundamental para o auxílio do seu conhecimento. Sendo uma educação que esteja em diálogo com a cultura popular, ou seja, partindo da experiência do senso comum para então chegar a um conhecimento que seja crítico, reflexivo e consciente.

Na obra *Á sombra desta mangueira*, de Paulo Freire, o autor trás importantes reflexões a respeito de memórias referentes a sua trajetória de vida e tudo aquilo que envolve o seu lugar e considera importante para entrar em um diálogo no espaço e tempo desses lugares e seus significados para a visão de mundo que tem hoje, e isso leva-nos a pensar e perceber o quão importante e significativo é para o sujeito as experiências que envolvem o seu local para que se torne um “cidadão do mundo”, como o autor bem menciona, considerando que:

Quanto mais enraizado na minha localidade, tanto mais possibilidade tenho de me espriar, de me mundializar. Ninguém se torna local a partir do universal. O caminho é inverso. Eu não sou primeiro brasileiro (a não ser legalmente) para depois ser recifense. Sou primeiro recifense, pernambucano, nordestino. Depois, brasileiro, latino-americano, gente do mundo. (Freire, 1995, p.28)

Diante do exposto acima, o ensinamento de Paulo Freire nos remete a pensar como o indivíduo se identifica primeiramente com a cultura do seu lugar para depois identificar-se em aspectos mais amplos, valorizando e fortalecendo sua identidade e representatividade quanto sujeito histórico conhecedor de seu tempo e espaço através das experiências de sua localidade.

3 UM BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DE PIRABAS-PA

São João de Pirabas é uma cidade que se localiza no nordeste do Estado do Pará, na Mesorregião do Nordeste paraense e Microrregião do Salgado. O município é banhado pelo oceano atlântico e estende-se por 705,8 km², de acordo com o último censo realizado pelo IBGE em 2022 sua população era de 20.689 habitantes, sendo os mesmos chamados de pirabenses.

Figura 1- Localização de São João de Pirabas no Estado do Pará



Fonte: Wikipédia, a enciclopédia livre (2023).

O nome do município originou-se a partir da junção de dois elementos, do nome de um peixe chamado “piaba ou piraba”, existentes em abundância nos rios da localidade, com o nome de um Santo grandemente devotado pelos moradores “São João”, na qual é o padroeiro da cidade. De acordo com os autores Cisne e Tomazzoni, que tem um trabalho de pesquisa voltado para a Perspectiva crítica de valorização ambiental, cultural e turística da Amazônia para o desenvolvimento socioeconômico de base local, nesse sentido:

O nome deve-se à existência da piraba, peixe que era abundante nas águas doces de seus rios. Segundo moradores, a abundância da espécie nos recursos hídricos da cidade é resultado do culto e da devoção praticada pelos habitantes ao Santo João, daí o surgimento do nome do lugar. (Cisne; Tomazzoni, 2010, p.12)

Os autores mencionados acima, trazem grandes contribuições no que se refere á preocupação da valorização ambiental, cultural e turística da região amazônica, nesse sentido destaca São João de Pirabas como importante localidade para se pensar essas questões.

O município de São João de Pirabas tem sua economia voltada principalmente para a atividade da pesca e agricultura, é conhecido também por suas belas praias de beleza natural e igarapés, além de contar com uma cultura diversificada de manifestações religiosas e folclóricas que alimentam a alma e o imaginário do povo pirabense. Dentre elas, estão o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, comemorado no último domingo de Outubro; a festividade de São Sebastião (O Rei sabá), comemorado no dia 20 de janeiro; além do Carimbó; o Boi bumbá; o Festival Junino; a Marujada de São Benedito; e o Cordão de pássaro (de acordo com a entrevista local realizada, esta manifestação possui uma história de mais de 50 anos, passando para outras gerações, o responsável por essa expressão cultural organiza os brincantes, as roupas e adereços, diversificando as histórias e versos narrados, fazem 5 anos que o pássaro não sai às ruas, mas desejam muito apresentar-se brevemente).

Sendo que algumas dessas manifestações já se encontram um pouco enfraquecidas, no que se refere á propagação cultural, por isso o espaço escolar é propício para que a temática da história local seja abordada com mais frequência na sala de aula, para que o educando conheça e valorize seus costumes e diversidade cultural local e fortaleça o processo de conhecimento cultural do país e do mundo. Nesse sentido o autor José Ricardo Oriá Fernandes, concorda que “estudar o município é importante e necessário para o aluno, na medida em que ele está desenvolvendo o processo de conhecimento e de crítica da realidade em que está vivendo”. (Fernandes, 1995, p. 08)

Há algumas pesquisas que podem ser encontradas na internet voltada para a preocupação e valorização de alguns aspectos sociais e culturais do município de São João de Pirabas, mas ainda é mínimo dentro da diversidade que o município oferece, sendo necessário também o incentivo de pesquisas na prática em sala de aula com os educandos para que isso seja fortalecido.

4 A ESCOLA GUAJARINA MENEZES SILVA COMO ESPAÇO DE PROMOVER O INSERÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO DOS EDUCANDOS

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof^a Guajarina Menezes Silva, localiza-se na Rua Independência, Bairro Independência, no município de São João de Pirabas no Estado do Pará. A mesma é mantida pelos programas do Governo federal e Secretaria Municipal de Educação (SEMED). A escola encontra-se relativamente em bairro no centro da cidade e atende os discentes da cidade e de zonas rurais do município, e funciona nos três turnos atualmente, manhã, tarde e noite, sendo a única escola na cidade que oferece e garante o Ensino Fundamental maior (6^o ao 9^o ano).

Figura 2 - área externa da escola Gujarina Menezes Silva



Fonte: Projeto Político Pedagógico (PPP, 2023).

O corpo docente da escola é formado por 41 (Quarenta e um) professores, com a formação mínima prevista na legislação em vigor, 1.045 (Um mil e quarenta e cinco) educandos matriculados nos turnos da manhã, tarde e noite, incluindo a modalidade Educação de Jovens e Adultos (3^a e 4^a Etapas), possui 03 (três) merendeiros e 14 (quatorze) serviços gerais, 02 (dois) vigias, 02 (dois) porteiros, 06 (seis) agentes administrativos.

O número de dependências administrativas encontra-se assim constituída: 01 (uma) diretoria, 01 (uma) secretaria, 06 (seis) banheiros, sendo 02 banheiros masculinos, 02 banheiros femininos, 02 banheiros dos servidores e 01 banheiro para pessoas com

dificuldades. 01 (uma) copa-cozinha, 01 (um) refeitório, 01 (um) pátio, 01(uma) área de serviço, uma área de ventilação e 01 depósito de livros.

A escola acolhe adolescentes, jovens e adultos, oriundos das famílias de diversas classes sócio econômicas, são educandos que precisam sentir-se participes da história do seu lugar, da sua comunidade e de todas as questões que se relacionam com a história local. Sobre isso,

a História Local pode ser adotada como um instrumento metodológico capaz de aproximar a construção do conhecimento histórico da realidade do educando, possibilitando aos alunos a identificação com os processos históricos de sua comunidade.(Damasceno, 2023, p. 61)

É nesse sentido que se fez necessária tal investigação na escola Guajarina Menezes Silva, com o intuito de perceber de que forma os docentes estão trabalhando a história local nas aulas de história nos anos finais do ensino fundamental, de modo que aproxime o educando á sua realidade como bem nos fala no excerto acima, o autor Vitor Luiz Damasceno (2023).

Para essa pesquisa, além das observações do cotidiano na sala de aula, elaborou-se um questionário investigativo direcionados a três docentes que ministram as aulas de história nos anos finais do ensino fundamental na respectiva escola. Para tanto, a pesquisa pretendeu alcançar e colher informações suficientes para se pensar essa questão do ensino de história local através do ensino de história.

Os docentes entrevistados estão na docência a mais de seis anos cada um, sendo que somente um deles reside no município, os demais trabalham na escola do município, mas residem na capital do estado, em Belém do Pará. Os três docentes relataram a dificuldade no planejamento de história local pela escassez de materiais de apoio pedagógico e de documentos que retratem mais a fundo a história do município e de seu contexto multicultural, sendo que tais informações são coletadas em grande parte através de fontes orais.

Quanto ao período que é desenvolvido o ensino que aborda a questão local, a resposta foi consensual em ser mais trabalhada e desenvolvida em datas específicas, por exemplo a data em comemoração ao aniversário da cidade, entre outros, justificando-se a falta desse conteúdo durante os semestres letivos, pelo período curto de aulas para que o planejamento seja melhor organizado e aplicado, e assim fazer com que o educando tenha um pleno envolvimento e absorção de conhecimentos.

Foi possível perceber também que os docentes que não residem no município enfrentam dificuldades maiores para planejar suas aulas com elementos locais, sendo que muitas vezes aproximam e fazem referência a elementos regionais, especificamente elementos pertencentes

a capital do estado do Pará, isso não quer dizer que seja um ponto negativo falar a respeito dos elementos regionais, mas que segundo Santos (2021, p.33) “assim cabe ao professor a cautela na seleção de seus materiais sobre a história local, para que não acabem por disseminar um pensamento hegemônico de uma determinada classe ou grupo social que detém o poder”, por isso é importante instigar no educando a percepção do conhecimento dos elementos que são regionais e dos elementos singulares a história da sua localidade de fato.

Tendo em vista as respostas dos docentes que leciona o ensino de história na escola Guajarina Menezes Silva, o docente A considera importante incorporar os conteúdos que fazem parte da realidade do discente e que para isso deveria haver materiais didáticos específicos para o apoio nas aulas, de modo que as informações fossem mais ampliadas sobre a história de Pirabas. O docente comenta também que quando se faz o uso do conteúdo, geralmente em datas específicas, ele junto com os outros docentes aproveitam e trabalham de forma interdisciplinar, compartilhando informações e ideias, de forma que possam abranger todas as turmas dos anos finais. As autoras Azevedo e Andrade (2007, p. 238) reforçam a importância do trabalho interdisciplinar na educação, quando comentam que

A interdisciplinaridade é o elo de ligação entre os profissionais do ensino, como forma de reciprocidade, de reflexão mútua, em substituição à concepção fragmentária do conhecimento, fazendo com que estes agentes do ensino tenham uma atitude diferenciada perante os obstáculos educacionais. (Azevedo; Andrade, 2007, p. 238)

Nesse sentido, concordando com as autoras, o docente se sente mais seguro e considera melhor quando o trabalho se desenvolve numa perspectiva interdisciplinar, pois com a escassez muitas vezes das informações, principalmente referente a história local, o diálogo, a interação e o compartilhamento de conhecimento entre os docentes, torna o trabalho mais facilitador, além de pensar mais possibilidades para o ensino e aprendizagem.

O docente B enfatiza a falta de cursos de formação continuada por parte da secretaria de educação, para que pudessem ter orientações de estratégias que facilitassem o trabalho de inserção do ensino de história local nas aulas de história. E mais ainda, por não ser morador do município, sente uma dificuldade maior em relacionar os aspectos locais, principalmente no âmbito cultural, sem o auxílio necessário. No seu relato em entrevista, comenta “*ouvi falar que existe um grupo de marujada na cidade, queria levar esse assunto pra aula, mas não tenho mais informações sobre essa manifestação e nem sei com quem falar, não conheço quem pode me dá essas informações*”.

Como se pode perceber, na fala do docente há uma preocupação e interesse em dialogar em sala os aspectos culturais do lugar, mas sente também a dificuldade de conseguir maiores informações do assunto, pela carência de registros e também pela falta de recursos possíveis ao seu alcance, limitando-o nesse sentido. Por isso, é interessante pensar na necessidade de investir na formação de técnicas contínuas dos docentes da educação básica, como ponto positivo nos resultados da aprendizagem dos discentes, diante aos desafios e transformações constantes do sistema educacional.

Já o docente C, concorda com a necessidade de que o ensino de história explore, ensine e valorize os elementos locais nas aulas de história, para que o discente desenvolva e construa sua identidade e sinta o sentimento de pertença quanto sujeito histórico do seu lugar, da sua comunidade e conseqüentemente da sociedade. E mesmo com as dificuldades que os colegas de profissão já mencionaram, o docente relata que tenta desenvolver os trabalhos com a história local nas condições que tem no momento, usando dos documentos escritos que consegue e mais ainda de narrativas orais, além de que informou que já conseguiu levar os discentes para fazer pesquisa de campo em alguns locais da cidade, como a feira e o “beiradão” (Orla da cidade) onde a aprendizagem e o ensino foi prazeroso aos educandos.

Os docentes desabafam que gostariam de falar mais da cultura do município, porém sentem dificuldades para fazerem as pesquisas, apontam a falta de locais adequados para armazenamento de tais informações, como sites, revistas ou periódicos, para que os documentos oficiais não favoreça uma perpetuação de memória oficial, mas que estabeleça um diálogo que contribua com o ensino e aprendizagem do educando no que se refere as singularidades da sua comunidade.

5 A RELEVÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL A PARTIR DOS DOCUMENTOS LEGAIS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

O ensino de história no currículo escolar propicia ao educando o saber histórico escolar, através de metodologias pedagógicas necessárias para a construção do conhecimento histórico e formação social crítica e reflexiva do educando sobre o meio social, seja individual ou em grupo, mas que se relacionam em lugar, tempo e espaço, nas questões políticas, econômicas e sociais, desde o âmbito local, regional, nacional até chegar ao contexto mundial, sobre isso os Parâmetros Curriculares Nacionais de História destacam que:

Nele, fundamentalmente, têm sido recriadas as relações professor, aluno, conhecimento histórico e realidade social, em benefício do fortalecimento do papel da História na formação social e intelectual de indivíduos para que, de modo consciente e reflexivo, desenvolvam a compreensão de si mesmos, dos outros, da sua inserção em uma sociedade histórica e da responsabilidade de todos atuarem na construção de sociedades mais igualitárias e democráticas. (Brasil-PCN/História, 1998, p. 29)

Nesse sentido, sabe-se que os documentos curriculares oficiais da educação, têm um caráter normativo e político, e por isso selecionam de acordo com seus interesses quais conteúdos e temáticas ensinar e socializar no espaço escolar e quais não possuem tanta relevância, dessa maneira entram em discussão os objetivos de ensino e aprendizagem, de forma que organize o processo de ensino no ambiente escolar.

As escolhas feitas em todas as instâncias que pensam, elaboram e organizam os currículos não são isentas. Cada grupo, bem como cada sujeito, envolvido nas discussões em torno do currículo tomará decisões e realizará opções a partir de seu lugar social, de seu contexto. As mudanças e permanências nas formas, conteúdos e estratégias apresentadas pelos currículos expressam, portanto, questões políticas (Cavalcanti, 2007, p. 31).

De acordo com o excerto acima, o documento pensado e elaborado, orienta de acordo com a realidade social do grupo ou indivíduo que discute suas estratégias de inserção para o ensino, ou seja, é notório as questões políticas pretendidas ao passo que os currículos são elaborados. Por isso, pensando nessas questões é que a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) sendo a base que norteia a educação no país todo, em seu artigo 26 orienta e estabelece que todas as escolas em território brasileiro, de acordo com cada etapa da educação, tenham um currículo com conteúdos que sejam comuns a todas as escolas no território nacional, dando também autonomia para que uma outra parte do currículo seja

complementada de acordo com as especificidades e singularidades regionais e locais de cada lugar em que acontece o ensino. Sobre essa questão, a LDB expressa que:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Brasil-LDB, 2020, p. 20)

No que se refere ao exposto acima, pode-se perceber que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação assegura um currículo com conteúdos comuns a todo território brasileiro, assim permite e orienta também que o currículo quando chega nos determinados locais de ensino, venha a ser feito a complementação e inserção das características que pertencem aquela região, aquela localidade que o educando se encontra, mas sempre em diálogo com a base. A partir do momento em que há um engajamento do contexto social do educando no currículo, isso favorece um conhecimento plural ao educando em termos sociais, culturais, políticos e econômicos a partir da sua localidade e vivência.

Um dos princípios da educação nacional expresso e destacado na LDB é a “valorização da experiência extraescolar” (Brasil-LDB, 2020, p. 9). Nesse sentido, o educador precisa reconhecer e valorizar as experiências e conhecimentos que o educando trás de suas vivências para a sala de aula e assim aproxime o sujeito ao debate crítico, que o levem a refletir as questões discutidas a partir de sua realidade.

É possível identificar no PCN/HISTÓRIA, considerando a inserção do ensino de história local no ensino de História, destaca-se nos objetivos gerais da disciplina “identificar relações sociais no seu próprio grupo de convívio, na localidade, na região e no país, e outras manifestações estabelecidas em outros tempos e espaços” e, além disso, “questionar sua realidade, identificando problemas e possíveis soluções, conhecendo formas político-institucionais e organizações da sociedade civil que possibilitem modos de atuação” (Brasil-PCN/História, 1998, p. 43). Assim, o ensino de história local possibilita meios favoráveis ao educando para que o mesmo consiga perceber os problemas encontrados no seu lugar, na sua comunidade e assim tenha condições de procurar meios, para quem sabe solucioná-los.

A BNCC (Base nacional Comum Curricular) como documento oficial, de caráter normativo aprovado no ano de 2017, é referência nacional no que diz respeito às formulações dos currículos das redes escolares, nas esferas do Distrito Federal, do Estadual e do Municipal, percorrendo por todas as modalidades e etapas da educação básica.

Além disso, BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. (Brasil-BNCC, 2018, p. 16)

Assim, este documento norteia o ensino e a aprendizagem assegurados pela LDB, essenciais para o efetivo desenvolvimento do educando durante sua vida escolar, sendo um documento que se organiza em competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos educandos.

No que se refere ao ensino de história local, a BNCC apresenta dez competências gerais para a educação básica como um todo, entre elas pode-se identificar duas, na qual se considera um referencial para o ensino de história local, são elas:

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (Brasil-BNCC, 2018, p. 9)

Através dessas competências é possível identificar orientações que levem para um caminho em que o ensino de história local possa ser trabalhado, sabe-se também que há uma necessidade de seleção dos conteúdos e temáticas a serem mediadas no espaço escolar, diante disso é preciso cautela no momento em que são organizados, para que o ensino de história e história local não seja reproduzido de forma isolada e sem sentido diante dos acontecimentos e conhecimentos históricos, para que de forma alguma prejudique a aprendizagem e formação histórica escolar do educando.

Foi observado que o currículo da disciplina de História do município de São João de Pirabas, dos anos finais do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, está expressamente fundamentado conforme a BNCC, organizando-se de acordo com as Unidades temáticas, os Objetos de conhecimento e suas Habilidades para cada ano, dos anos finais do ensino fundamental, na qual a base orienta. Nota-se diante disso, que apesar do ensino de história local aparecer e ser de certo modo orientada às adaptações do planejamento dos docentes durante os semestres nas aulas de história, observou-se que o ensino de história local na prática é poucas vezes trabalhado nos anos finais, sendo que pode ser um pouco mais notado em datas específicas no município, como por exemplo, nos dias em que se aproxima a data em comemoração ao aniversário da cidade, sendo a mesma em 10 de maio, e também percebe-se o ensino de história local sendo um pouco mais desenvolvido na semana que

antecede a Independência do Brasil, o dia 7 de setembro. Sobre isso a autora Lara Ximenes Gidalte faz uma importante crítica:

Tal posicionamento reforça a nossa concepção de que, por muitas vezes, o ensino de história local encontra-se restrito a temas festivos, datas comemorativas ou eventos específicos. Não existe uma preocupação com o currículo quanto à inserção de conceitos e conhecimentos que envolvam tal perspectiva. Para esta e muitas secretarias de educação existentes no país, a história local é sempre lembrada por uma questão de memória que se restringe aos grandes marcos e não às estruturas. (Gidalte, 2018, p. 66)

Nesse sentido, a autora Gidalte reforça essa relação do ensino de história local, que por muitas vezes é condicionado a datas comemorativas e não por necessidade de se fazer presente dinamicamente nas estruturas curriculares. Mostra-se algumas resistências frente às novas propostas do ensino de história, e através das entrevistas direcionadas aos docentes pode-se ter uma noção melhor sobre esse distanciamento da inserção da história local nas ações efetivas no espaço escolar, e quais seriam as dificuldades no entorno desse ensino.

As investigações se pautaram também em documentos da escola como o PPP (Projeto Político Pedagógico) onde se menciona que seja realizado um planejamento de estratégias pedagógicas com a intenção de promover, conhecer e analisar o contexto social dos discentes, sabendo dos impactos positivos no seu ensino. Mas que na prática essa orientação encontra-se um pouco distante em sua efetivação com o ensino e realidade dos educandos.

Procurou-se verificar nos diários de classe dos docentes de história, a existência de informações de trabalhos com a história do município, mas foi observado que pouco se falava especificamente do ensino de história local, mas que se identificaram conteúdos programáticos normalmente do currículo oficial, como história geral, entre outros.

Cabe notar também que os livros utilizados pelos docentes como material de apoio didático, é um recurso que dispensa sua utilização para o uso com o ensino de história local, por está distante da realidade dos educandos. Os docentes entrevistados relataram que procuram a biblioteca municipal também em busca de materiais de apoio para desenvolverem atividades com o ensino da história local, mas que infelizmente é escasso, sendo que a apostila que já encontraram na biblioteca com informações do município relatam que está bastante desgastada e com informações superficiais de alguns dos aspectos locais.

Dessa maneira, pode-se concluir que há escassez de materiais didáticos específicos para o ensino de história local, evidenciando situações de dificuldades para a efetivação de trabalhos com a história local. E quando se procura inserir o conteúdo nas aulas, as atividades acabam sendo rasas e superficiais. Nesse sentido, a utilização maior para conseguir

informações do município, são trabalhos através das fontes orais, como as entrevistas com diferentes sujeitos que contribuem com informações que ajudam a construir narrativas pertinentes relacionados aos elementos locais.

De acordo com a coleta das informações prestadas pelos educadores, e com as investigações realizadas, houve a preocupação em elaborar um projeto voltado para amenizar essa questão do ensino de história local, e assim foi pensado e organizado, sendo intitulado como “Feira Cultural”.

6 A REPRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DO PROJETO PEDAGÓGICO “FEIRA CULTURAL”

A proposta do projeto intitulado “Feira Cultural” foi pensado e organizado a partir do acompanhamento e das observações feitas nas aulas de história nas turmas dos anos finais do ensino fundamental, sendo a mesma realizada na turma do 9º ano da manhã. O critério de escolha da turma se deu pela disponibilidade do docente da turma em ceder suas aulas para o planejamento e as orientações do projeto para a turma, visto que o educador percebe a relevância do projeto para somar e contribuir com o ensino e conhecimento de história local na vida educacional do educando. Sobre isso, Nilza Andrade Silva comenta que:

O Projeto é necessário para ampliar a visão cultural do aluno, fazendo-o perceber que o processo ensino-aprendizagem deve ser construído a partir da pesquisa do mesmo, tendo ele o professor como um orientador facilitador que o estimule dentro do seu estágio social, científico e intelectual de desenvolvimento. O aluno deverá se sentir um parceiro ativo, participativo, produtivo e reconstrutivo, podendo opinar lógica e criticamente, sendo então um cidadão autônomo em suas decisões. (Silva, 2019, p.9)

Nessa perspectiva, concordando com a autora mencionada no exposto acima, o projeto desenvolvido na escola Guajarina Menezes Silva na turma do 9º ano, concretizou-se devido o interesse e a preocupação dos educadores em intervir de maneira prática na aprendizagem dos educandos, fazendo com que conheçam e se reconheçam como sujeitos autores de seu tempo e espaço. Dessa maneira a mostra cultural foi colocada em prática no espaço da sala de aula do 9º ano (9001) oportunizando a visita da comunidade escolar nas exposições realizadas.

A proposta do projeto na respectiva turma se deu visto que os discentes do 9º ano do ensino fundamental são pessoas que já conseguem discutir e argumentar frente às problematizações da sua realidade, e quando instrumentalizados sua capacidade em buscar, pensar e refletir sobre tais questões aumenta e possibilita a concretização do ensino-aprendizagem, dentro da particularidade de cada um. O projeto serve também como instrumento de aprendizagem e procurou instigar a inserção dessa proposta metodológica para as outras etapas do ensino, fazendo as devidas adaptações das atividades para cada segmento escolar.

Desse modo, em parceria com a gestão e coordenação da escola, os educandos foram orientados a fazerem as investigações necessárias, que dessem conta de colher as informações e apresentar posteriormente no espaço escolar a temática “São João de Pirabas, meu lugar, minha história”, abrangendo seus aspectos sociais, econômicos e culturais. Esse trabalho de

pesquisa e investigação direcionadas aos discentes foi possível através de alguns documentos cedidos pela secretária de educação, pesquisas em sites e, sobretudo, através de fontes orais da comunidade, na qual foram essenciais para que mais informações fossem coletadas.

Nesse sentido, pôde-se levar o educando a instigar e colocar em prática um trabalho parecido ao que o historiador desenvolve, e dessa forma permite que ele se enxergue como autor e participante na construção do seu conhecimento e na busca ativa do seu desenvolvimento intelectual. A mostra de uma feira cultural pode ser considerada um recurso que desenvolve a criatividade dos educandos e motiva seu interesse nos elementos da história local, além de possibilitar aos educandos o protagonismo dos mesmos, na construção do evento e no despertar de suas habilidades nas ações desenvolvidas.

O projeto aconteceu no mês de agosto e se dividiu em duas etapas, a primeira sendo para o planejamento, orientação, pesquisa e construção de materiais, para isso a turma foi dividida em quatro grupos mediados pelos educadores envolvidos. A segunda etapa foi direcionada à organização do espaço da amostra do projeto cultural, optando-se por ser realizado no espaço da sala de aula, cada grupo organizou, ornamentou e construiu seu espaço de stand para suas exposições.

Cada grupo ficou responsável por uma área de investigação com atividades previamente estabelecidas, para que dessa forma fosse possível que os educandos obtivessem uma produção mais eficiente de materiais para a amostra na Feira cultural, com registros e realizações de entrevistas. O trabalho com fontes orais foram indispensáveis, fazendo com que a memória do lugar fosse mais instigada e propagada através das entrevistas realizadas. Sobre isso, Alessandro Portelli (1997, p.31) comenta que “fontes orais contam-nos não apenas o que o povo fez, mas o que queria fazer, o que acreditava estar fazendo e o que agora pensa que fez”, e partindo dessa compreensão do autor, pode-se perceber sua relevância quanto fonte não escrita, mas que permite compreender a história com outro olhar.

Através da história oral como método de pesquisa, a memória dos indivíduos da comunidade é despertada, junto ao sentimento de identidade local, como comenta a autora Circe Maria Fernandes Bittencourt que “a questão da memória impõe-se por ser base da identidade, e é pela memória que se chega à história local” (Bittencourt, 2008, p. 169). Pode-se perceber que a história local está intimamente ligada a preservação da memória dos indivíduos ou nos lugares que detêm vestígios de um tempo passado e cabe por tanto dá a devida atenção aos estudos e pesquisas que recuperem essa memória. Os educandos puderam experimentar um pouco desse trabalho com a memória através das entrevistas para o projeto.

Para que os aspectos socioculturais fossem contemplados de maneira mais ampla, foram formados os grupos entre os discentes, para que assim contemplassem os seguintes aspectos do município: I. Aspectos históricos; II. Aspectos culturais; III. Aspectos econômicos; VI. Aspectos geográficos. Houve uma construção coletiva de conhecimentos e visibilidades de personagens e histórias que ficam de certo modo fora da história oficial do município.

A partir das análises, das discussões e percepções do resultado do projeto, percebe-se o papel do educador como guia na formação cidadã do educando e na contribuição do ensino e aprendizagem, refletida na comunidade local quando há um compromisso com a conscientização da importância que se tem em trabalhar o ensino de história local. Nesse sentido, o educador é convidado a ter um olhar sensível à sua prática e com isso ser o mediador no processo do ensino e aprendizagem, para não se tornar somente um transmissor dos conteúdos, dessa forma, procurar despertar nos educandos a percepção crítica da realidade em que vivem. O educador Paulo Freire (1996, p. 27) reforça esse pensamento quando fala que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, diante disso é necessário que o docente se mantenha preparado para ser o ponto de apoio do educando em suas dúvidas e indagações diárias.

O projeto cultural permitiu aos educandos socializar os conhecimentos e produções construídas para uma exposição e apresentação dos resultados das suas pesquisas e investigações quanto aos aspectos da história local, através da história do lugar, das expressões culturais, da culinária, da economia, das lendas populares, entre outros. E dessa forma cada grupo esforçou-se para concluir suas pesquisas e finalmente apresentar como uma amostra na Feira cultural tudo que fora produzido, resultando na culminância do projeto.

É nesse intuito que o ensino de história tem uma importância significativa no processo educacional, levando a compreensão do sujeito como protagonista do seu tempo e espaço e atrelado ao ensino de história local, isso potencializa ainda mais e reflete na aprendizagem do educando. A história local nesse sentido leva o educando a refletir as relações sociais a partir do seu contexto social para depois partir em direção a dimensões maiores, mas primeiro é sábio reconhecer o seu meio, explorá-lo e valorizá-lo para que posterior a isso tenham condições de uma consciência crítica sobre as relações em todos os âmbitos na sociedade.

Diante disso, os resultados alcançados através do projeto foram satisfatórios e enriquecedores no que se refere ao aprendizado do ensino de história local, promoveu-se o interesse e o conhecimento de forma dinâmica e motivadora ao educando, despertando sua consciência crítica frente ao seu contexto social.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa referente ao ensino de história local na escola Guajarina Menezes Silva, no município de São João de Pirabas, levou em consideração inquietações e questionamentos sobre a real situação de sua inserção no ensino de história, sendo observado a presença de algumas dificuldades para a efetivação desse trabalho nas salas de aula. Notou-se que a temática procura se fazer presente no ensino de história, mesmo que seja mais expressivo em datas comemorativas e específicas do calendário escolar municipal.

Como observado durante a pesquisa, os documentos educacionais legais ressaltam a importância do diálogo do currículo oficial com o currículo local, na qual permite relacionar os aspectos sociais locais, considerados relevantes para contribuir com o conhecimento histórico escolar do educando. Nesse sentido a autora Mônica Malcher Palheta (2019, p.92) comenta que “portanto, os dispositivos legais para a educação reforçam a ideia de que o conhecimento histórico local potencializa a produção do conhecimento histórico escolar e facilita a aprendizagem histórica”.

Diante desta pesquisa, pode-se observar que as dificuldades para se desenvolver estratégias de ensino voltados para o ensino de história local, leva em conta não somente a necessidade de formação continuada para os docentes na área de história, de modo que adequem suas práticas em suas aulas e assim sejam melhor preparados, de acordo com as novas tendências educacionais e dessa forma levem uma aprendizagem mais significativa ao educando.

Mas também, por vezes, a falta de materiais de apoio ao docente, para que possam melhor se apropriar da temática e planejar suas ações, tornam-se percalços, pensando nisso, os trabalhos como as entrevistas, vídeos, imagens e textos produzidos e realizados pelos discentes para a exposição na Feira cultural, foram deixados no arquivo da escola para servir como apoio a outros educadores que tenham interesse na realização de trabalhos com a história local.

Notou-se também que no município há de certo modo uma escassez de espaços que propiciem a preservação da memória e história do lugar, como por exemplo, arquivos públicos, pois o que se pode encontrar ainda é mínimo comparado à historicidade do município. Por isso a importância do incentivo à valorização da história local através do ensino de história, sendo o espaço escolar um lugar propício para articular discussões e propor trabalhos que levem o educando a se reconhecer, respeitar e valorizar os aspectos sociais e

culturais da sua localidade para então conscientizar-se do pluralismo cultural existente no mundo.

Por tanto, problematizar e instigar o ensino de história local na escola Guajarina Menezes Silva, levou a discussões necessárias para dar mais visibilidade e importância no trabalho com a história local, contribuindo com a valorização da história e memória do município de São João de Pirabas. Nesse sentido, a proposta do Projeto Feira Cultural, desenvolvido com os educandos do 9º ano, buscou contribuir com o seu conhecimento histórico local, facilitando a compreensão do ensino de história através do contexto social em que o discente está inserido.

Acredita-se que o trabalho de pesquisa juntamente com o projeto desenvolvido alcançou positivamente uma proposta metodológica de ensino e aprendizagem mais significativa no processo de conhecimento do educando. Com isso, deseja-se que haja cada vez mais ampliação de estratégias pedagógicas voltadas para o ensino da história local nas aulas de história, para que assim os educandos vivam as experiências desse ensino na prática e através do seu protagonismo no processo de aprendizagem, sejam cada vez mais críticos e participativos na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABUD, Kátia. **Currículos de História e políticas públicas:** os programas de História do Brasil na escola secundária. O saber histórico na sala de aula, v. 2, p. 28-41, 1997.
- AZEVEDO, Maria Antonia Ramos de; ANDRADE, Maria de Fátima Ramos de. **O conhecimento em sala de aula:** a organização do ensino numa perspectiva interdisciplinar. *Educar em revista*, n. 30, p. 235-250, 2007.
- BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História:** fundamentos e métodos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Senado Federal, Brasília, DF, 2020.
- BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : história / Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília : MEC / SEF, 1998.
- CAVALCANTI, Luciana Araújo. **A história local no currículo da educação básica.** 2007. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco – UFP, Recife, 2007.
- CISNE, Rebecca de Nazareth Costa; TOMAZZONI, Edegar Luis. **PERSPECTIVA CRÍTICA DE VALORIZAÇÃO AMBIENTAL, CULTURAL E TURÍSTICA DA AMAZÔNIA PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DE BASE LOCAL.** VII Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo 20 e 21 de setembro de 2010 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP.
- FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Um Lugar na Escola para a História Local.** Recife: ANPUH (texto mimeografado), 1995.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História.** Campinas, SP: Papirus, 2003.
- FREIRE, P. **À sombra desta mangueira.** São Paulo: Olho d'Água, 1995.
- FREIRE, P. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIDALTE, Lara Ximenes. **Diálogo entre a História Local e o Ensino Fundamental – 2º segmento:** propostas de inserção curricular em Casimiro de Abreu/RJ. 2018. 91 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional PROFHISTORIA) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores:** identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). *Saberes pedagógicos e atividade docente.* São Paulo: Cortez Editora, 1999. (p. 15 a 34)

PORTAL IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/sao-joao-de-pirabas/panorama>. Acesso em: 02 set. 2023.

PORTELLI, Alessandro et al. O que faz a história oral diferente. **Projeto História: Revista do Programa de estudos pós-graduados de História**, v. 14, 1997.

PPP. Escola Municipal Guajarina Menezes Silva. Projeto Político Pedagógico. São João de Pirabas- PA, 2023.

SANTOS, Samara Silva dos . **História local no ensino de História**: debate e representação no município de Porto Nacional/TO, 2021.


SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **O ensino de História Local e os desafios da formação de consciência histórica**. In: MONTEIRO, Ana Maria. Et all (org.) Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: MauadX: Faperj, 2009.

SILVA, Nilza Andrade. **FEIRA CULTURAL CAMPONESA: UMA EXPERIÊNCIA POSITIVA**. Altamira-Pa, 2019.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Localização de São João de Pirabas no Pará. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jo%C3%A3o_de_Pirabas. Acesso em: 03 set. 2023.

APÊNDICE 1 – PROJETO FEIRA CULTURAL

 Prefeitura Municipal de São João de Pirabas-PA Secretaria Municipal de Educação- SEMED E.M.E.F. Profª Guajarina Menezes Silva	
PROJETO	Feira Cultural
TÍTULO	São João de Pirabas: meu lugar, minha história.
PÚBLICO ALVO:	Ensino Fundamental /9º Ano
ÁREA DO CONHECIMENTO:	História
JUSTIFICATIVA	<p>Faz-se necessário que o processo de ensino e aprendizagem dos educandos seja instigante e motivador na busca incessante do conhecimento. Nesse sentido, o projeto justifica-se como suporte pedagógico que visa favorecer e contribuir com o ensino da história local através de metodologias e produções de materiais que facilite e promova a inserção dos aspectos socioculturais na vida educacional do discente, a partir do contato na prática do educando com seu contexto social, levando-os a reflexões críticas quanto ao seu lugar e ao conhecimento e valorização multicultural que está inserido. Trabalhar a temática na escola Guajarina Menezes Silva com os educandos do 9º ano é propício para aproximar e incentivar o ensino da história do seu lugar, desse modo tornando o educando coparticipante no processo de aprendizagem e conhecedor crítico das questões socioculturais a partir do seu contexto social.</p>
OBJETIVO GERAL	Propiciar o conhecimento e valorização da história e cultura de São João de Pirabas.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Despertar o senso crítico dos educandos a partir do seu contexto local. • Aprender a investigar e pesquisar com fontes escritas e orais. • Conhecer a história local através da memória de diferentes sujeitos.

	<ul style="list-style-type: none"> •Instigar a valorização da história, memória e cultura local. •Compreender a importância do ensino de história local no desenvolvimento de sua identidade.
METODOLOGIA	<p>Para o desenvolvimento e realização do Projeto, as etapas foram as seguintes, primeiramente houve a apresentação do projeto para a turma do 9º ano e através de aulas expositivas e com projeção em slides sobre história local, os educandos puderam interagir com a temática.</p> <p>Posterior a isso, foram direcionados e instrumentalizados para as pesquisas e entrevistas. A turma dividiu-se em quatro grupos, onde foram orientados de acordo com o aspecto social local investigado. No momento seguinte as pesquisas, os educandos confeccionaram materiais como cartazes, mini cinema onde podem expor fotos e vídeos das pesquisas realizadas, além de montar pequenos stands com amostras para a apresentação das produções, e assim realizar a culminância do projeto.</p>
RECURSOS DIDÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> •Notebook •Datashow •Caixinha de som •Cartolina •Papel A4 •Papelão •Tesoura •Cola •Pincel e tinta
AVALIAÇÃO	<p>A avaliação será feita mediante o processo de desenvolvimento das atividades e dinâmicas, sendo observado a participação e socialização dos educandos com a temática, individualmente e coletivamente, juntamente com o interesse e compromisso nas atividades propostas do projeto pedagógico, podendo o docente da turma considerar a avaliação não somente qualitativa, mas quantitativa também, se assim julgar necessário.</p>

APÊNDICE 2- ROTEIRO DE ENTREVISTA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ANANINDEUA
 FACULDADE DE HISTÓRIA

Roteiro de Entrevista

- Nome do Docente: _____
- Idade: _____
- Data de Nascimento: _____
- Naturalidade/Nacionalidade: _____
- Local de residência: _____
- Formação acadêmica: _____
- Disciplina que leciona: _____
- Tempo de serviço: _____

1. Você considera que o ensino de história local contribui na construção do conhecimento histórico e educacional do discente de forma que compreenda a história no presente?
2. A história local é trabalhada nas aulas de história? Se sim, de que forma?
3. Quais as dificuldades encontradas para se trabalhar a temática em sala de aula?
4. Onde se busca auxílio para o planejamento e desenvolvimento do ensino de história local em suas aulas?
5. Há suporte de materiais pedagógicos para o desenvolvimento dos trabalhos com o contexto local?
6. De que forma você poderia ou gostaria de contribuir com a produção da história local nas suas aulas?
7. Já houve ou já participou de algum curso de formação continuada na área de história que adequasse às práticas em sala de aula, incluindo a temática do ensino de história local?
8. O que indicaria para facilitar o trabalho e diálogo da história local no espaço escolar?

ANEXO – REGISTRO DAS ATIVIDADES DO PROJETO

Figura 3- Registros da exposição dos trabalhos



Fonte: De autoria própria.

Figura 4- Construção dos trabalhos



Fonte: De autoria própria.

Figura 5- Aula expositiva e apresentação do Projeto.



Fonte: De autoria própria.